

**DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS POTENCIAIS SUCESSORES EM
PERMANECER NA EMPRESA RURAL FAMILIAR**

**CHALLENGES FACED BY POTENTIAL SUCCESSORS IN STAYING IN THE
FAMILY FARM BUSINESS**

Elenise Abreu Coelho¹
Lucas Frainer Domingues²
Gabriel Colle³
Carlos Costa⁴

RESUMO

No Brasil, as empresas familiares rurais têm crucial importância para o desenvolvimento do país, representando 84,4% (80,25 milhões de hectares) da totalidade dos empreendimentos agrícolas. Entretanto, sua reprodução social tem sido afetada por diversos fatores que ameaçam a perspectiva da sucessão e de continuidade destes empreendimentos. Dentre eles, destaca-se o crescente desinteresse dos jovens em permanecer no meio rural. Este estudo descritivo, transversal, de abordagem quantitativa, objetiva verificar o interesse dos potenciais sucessores, filhos de proprietários de empresas familiares rurais, em permanecer no meio rural e as razões pelas quais tem ocorrido a evasão do campo por este segmento da população. A coleta de dados ocorreu por meio de questionários aplicados a 50 sucessores potenciais, de cinco Municípios da Região Norte do Rio Grande do Sul. A maioria dos entrevistados ainda não decidiu sobre a permanência no meio rural, mas 30% deles têm esta perspectiva. Foram apontados como principais fatores para a saída do campo, as opções limitadas de lazer e diversão, e o baixo envolvimento nas atividades do empreendimento familiar. Os resultados sugerem, ainda, que maiores investimentos da esfera pública nos setores de educação e crédito para a produção rural seriam um incentivo para a permanência desses potenciais sucessores no campo. O estudo mostrou-se oportuno por discutir a continuidade da agricultura familiar e a reflexão acerca das perspectivas e motivações dos potenciais sucessores em empresas rurais familiares.

Palavras-chave: Sucessão. Êxodo rural. Empresa familiar rural.

¹ Acadêmica de Psicologia, IMED, Bolsista PIC/IMED elenise.ac@gmail.com

² Acadêmico de Biologia, Universidade de Passo Fundo, Bolsista CNPq lfdomingues@icloud.com

³ Engenheiro Agrônomo, Mestrando em Administração, IMED, gabrielcolle@yahoo.com.br

⁴ Ph.D., Professor do PPG em Administração, IMED, carlos.costa1@gmail.com

ABSTRACT

Representing 84.4% of Brazil's agribusinesses (80.25 million hectares), family farms are crucial to Brazil's economic development. However, the social reproduction of family farms is threatened by several factors which influence succession and family farm businesses continuity. Among them is the youth's declining interest of remaining in rural areas. The present descriptive but quantitative cross-sectional study investigated potential successors — largely descendants of family farm business owners — interest in remaining in rural areas and, in contrast, the reasons behind the large exodus of this segment of the population from rural areas. Based on data gathered from questionnaires filled out by 50 potential successors in five municipalities in the Northern Rio Grande do Sul region, most potential successors had not yet decided whether to remain in rural areas, though 30% did express the intent to remain. Limited options for leisure and entertainment, and little involvement in family farm business activities were identified as key factors pushing individuals to leave rural areas. A greater public investment in education and credit for rural production would provide an incentive to the permanence of potential successors in the family farm business. Issues pertinent to family farming continuity issues are addressed and perspectives and motivations of potential family farm business successors discussed.

Keywords: Succession. Rural exodus. Family farm business.

1 INTRODUÇÃO

A problemática do êxodo rural tem representado uma ameaça para a continuidade da agricultura familiar, bem como para a reprodução social neste segmento. Dentre os principais problemas apontados, encontra-se a questão sucessória, em decorrência da diminuição da permanência do jovem no campo.

O interesse pela questão tem sido crescente, devido à importância vital da agricultura familiar para o desenvolvimento rural do país. Segundo o Censo Agropecuário de 2006 (IBGE), foram identificados 4 367 902 estabelecimentos da agricultura familiar, o que representa 84,4% dos estabelecimentos brasileiros, em uma área de 80,25 milhões de hectares, ou seja, 24,3% da área ocupada pelos estabelecimentos agropecuários brasileiros, uma estrutura agrária ainda concentrada no país. Contudo, a evasão do campo tem sido crescente, especialmente, por parte da

população que representa sua continuação, os potenciais sucessores. Este processo tem dificultado a garantia da sua continuidade, e representa um dos maiores desafios para a sucessão rural (SPANEVERELLO et al. 2011). Neste contexto, objetiva-se com este estudo analisar o interesse dos potenciais sucessores, filhos de proprietários de empresas familiares rurais, de cinco Municípios da Região Norte do Rio Grande do Sul, em permanecer e assumir a empresa futuramente e compreender as motivações que os levam a sair do meio rural.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Empresa familiar rural e sucessão

As discussões em torno do processo sucessório no meio rural vêm ocupando lugar de destaque nos últimos anos (SPANEVERELLO, 2008; GUILHOTO et al., 2007; DOTTO, 2011). Uma parte significativa da produção nacional de alimentos provém da agricultura familiar, que por sua vez, por meio da comercialização dos produtos, garante a geração de renda para as inúmeras famílias que residem no meio rural (SPANEVERELLO, 2008). As discussões sobre a temática enfatizam ainda o desenvolvimento sustentável - por destinar especial atenção ao cuidado com o meio ambiente - e o desenvolvimento local, na medida em que potencializam a economia dos municípios onde residem (SIQUEIRA, 2004).

Entretanto, dentre os maiores desafios encontrados atualmente para a continuidade da agricultura familiar reside o processo sucessório (WINCK et al., 2013), onde a sucessão caracteriza-se pela transferência da propriedade para as gerações mais novas, garantindo a perpetuação dos negócios da família (ALCÂNTARA; FILHO, 2014).

Enquanto desafio, este contexto constitui o que se pode chamar de “problema da questão sucessória” no meio rural, que ocorre devido à formação de uma nova geração de sucessores, que por diversos fatores perdeu a naturalidade com que até então era conduzido o processo sucessório pelas famílias (TROIAN, 2009). Destaca-se, neste sentido, a resistência por parte dos proprietários em repassar a administração da empresa familiar para a geração mais nova (WINCK et al., 2013). Isso se deve ao fato de os pais apresentarem dificuldade em reconhecer a capacidade dos filhos para administrar a empresa familiar (DOTTO, 2011), e pela ausência de planejamento do

processo sucessório (PETRY; NASCIMENTO, 2009). Aliado a estes fatores, o desinteresse dos potenciais sucessores por permanecer no meio rural tem sido crescente (TROIAN, 2009; DOTTO, 2011; ABRAMOVAY et al., 1998), pois os atrativos que o meio urbano oferece têm colaborado para o aumento do êxodo rural por esta população específica (DOTTO, 2011).

2.1.1 A empresa rural familiar na perspectiva dos potenciais sucessores: motivações para permanecer ou sair do meio rural

As constantes inovações tecnológicas têm sido responsáveis pela criação de um novo estilo de vida no meio rural. Boa parte dos agricultores tem seu trabalho facilitado pela mecanização e modernização tecnológica da agricultura e do meio rural como um todo. Entretanto, apesar das significativas mudanças, o problema do êxodo rural continua crescendo (WILKE, 2013).

Estudos empreendidos (BASTIAN, 2013; WILKE, 2013) ressaltam que as condições de vida, condições econômicas e de trabalho, e os incentivos do governo, representam fatores motivacionais para a permanência no campo e consolidação da sucessão na empresa familiar rural. No entanto, muitos dos potenciais sucessores, especialmente os jovens, são incentivados pelos pais a buscar profissionalização fora do meio rural, e as oportunidades que se apresentam podem ser uma ameaça para o retorno ao campo (ABRAMOVAY, et al., 1998). Assim, políticas de desenvolvimento rural, cursos profissionalizantes, criação de cooperativas e associações, tendem a contribuir para a permanência no campo (WILKE, 2013).

A falta de interesse pela atividade agrícola também tem representado um aspecto a ser considerado para a compreensão do afastamento do campo (ALCÂNTARA; FILHO, 2014). Lopes (2013) argumenta que os sucessores podem perceber o trabalho na propriedade como cansativo e desmotivador, visto que passam boa parte de sua juventude auxiliando nas atividades da agricultura, enquanto idealizam a vida do jovem urbano como aquele que trabalha, estuda e experimenta atividades sociais de lazer.

3 MÉTODO

Para a consecução do objetivo proposto, foi realizado um estudo descritivo exploratório, de caráter transversal e abordagem quantitativa. O questionário foi aplicado a potenciais sucessores, filhos de proprietários de empreendimentos rurais

familiares, de cinco Municípios da região norte do Rio Grande do Sul: Espumoso, Alto Alegre, Campos Borges, Jacuizinho e Soledade. A amostra foi composta por 50 participantes, sendo dez de cada município citado.

Para a coleta dos dados contou-se com o auxílio de uma equipe de pessoas previamente preparadas para a correta aplicação dos questionários. Os participantes foram contatados em seus estabelecimentos familiares rurais, propriedades, que, de modo geral, são suas residências. Nestes encontros, eram informadas sobre a natureza e os propósitos do estudo, bem como tinham assegurados o sigilo da identidade e a livre participação na pesquisa.

Por se tratar de um estudo vinculado a um projeto maior, intitulado “A sucessão intergeracional em propriedades familiares no Rio Grande do Sul”, o instrumento adotado para a coleta de informações foi parte de um questionário estruturado, composto por 62 questões, divididas em três partes distintas referentes à: caracterização de aspectos sociodemográficos; caracterização da estrutura produtiva da propriedade familiar; e sucessão geracional. Para esta pesquisa, foi utilizada a terceira parte do questionário, na qual encontram-se questões destinadas aos potenciais sucessores das empresas familiares rurais. Tais questões visam identificar o grau de envolvimento do potencial sucessor nas decisões inerentes à propriedade rural da família, e suas perspectivas de futuro, permitindo a análise das motivações de permanência dele ou não à frente dos negócios familiares.

As variáveis de interesse neste estudo foram analisadas por meio de estatísticas descritivas (média e distribuição de frequências) e os resultados sumarizados em tabela e gráficos. As análises estatísticas foram realizadas com o uso do programa SPSS v. 22.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

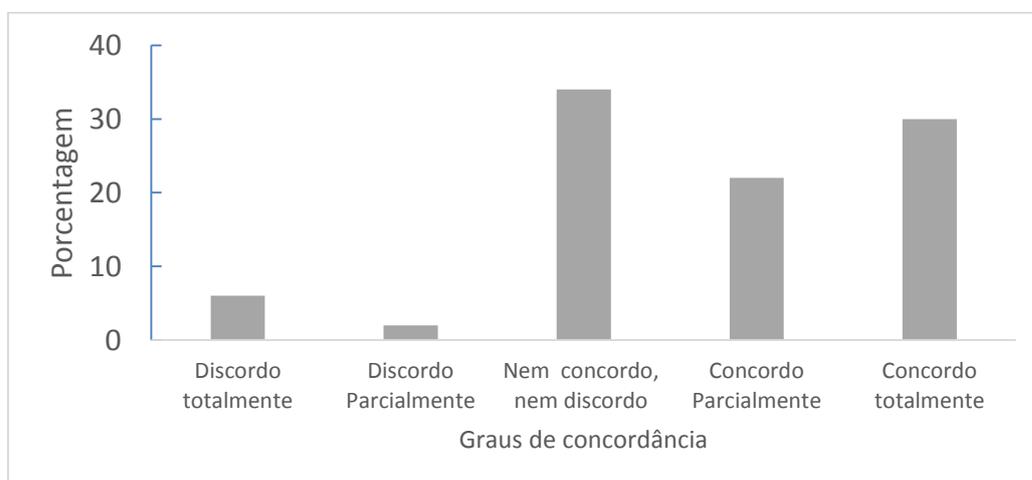
Os potenciais sucessores, em sua maioria (77,8%), têm de 20 a 40 anos de idade e 63,8% reside na propriedade. Em relação ao grau de instrução educacional, 26,1% possuem nível técnico ou ensino médio completo e 29,8% ensino superior, podendo implicar em maiores oportunidades de trabalho percebidas por estes no meio urbano (Tabela 1).

Tabela 1 – Características dos sucessores potenciais no estudo com 50 indivíduos de cinco Municípios da Região Norte do Rio Grande do Sul, 2015.

Características	Porcentagem	N
Idade (média)	35	50
Faixa etária		50
10 a 20 anos	15,6	
20 a 30 anos	42,2	
30 a 40 anos	35,6	
Acima de 40 anos	6,7	
Grau de instrução		47
Analfabeto	2,1	
Fundamental	23,4	
Ensino médio		
Ensino técnico	10,6	
Superior completo	29,8	
Reside com os pais		47
Sim	63,8	
Não	34	

Menos de 10% dos possíveis sucessores desejam deixar a propriedade (Figura 1), entretanto, o restante encontra dificuldades muitas vezes em tomar a decisão de dar continuidade às atividades da empresa familiar. Esta dificuldade pode ser explicada pela falta de comunicação na relação entre proprietário atual e potencial sucessor, tornando necessária uma confirmação da passagem de poder na empresa rural familiar envolvendo demais funcionários e aumentando a confiança do sucessor no cargo (GRISCI e FLORES JR., 2012).

Figura 1- Graus de concordância em resposta à pergunta se deseja permanecer no meio rural no futuro



O pouco espaço nas decisões tomadas pelos pais e as poucas opções de entretenimento e lazer são as razões mais apontadas como fatores determinantes para o abandono da propriedade, seguidos da baixa renda da atividade agrícola e o menor conforto no campo em relação à vida urbana (Figura 2). O baixo poder de influência nas tomadas de decisões da empresa familiar por parte dos potenciais sucessores pode ser fator determinante para o processo de sucessão. Estudos empreendidos por Dotto (2011) revelam que os potenciais sucessores que permaneceram à frente dos negócios já haviam sido envolvidos nas decisões da empresa rural familiar anteriormente. Estes resultados corroboram estudos realizados por Spanevello et al. (2011), que analisam as implicações no processo sucessório e salientam como fatores favoráveis ao êxodo rural a falta de autonomia nas decisões, a busca por lazer e contato com o meio urbano, as dificuldades encontradas no meio rural e a importância dos filhos atingirem a autonomia financeira.

O abandono do meio rural por parte dos filhos também pode ocorrer ao perceberem os esforços que os pais fazem para manter a empresa e sustentar a família, realizando trabalho braçal e acordando muito cedo; em comparação com a vida no meio urbano, exige mais esforços para um mesmo retorno financeiro.

Figura 2 – Razões apontadas como fatores que podem justificar o abandono do meio rural



Apesar dos potenciais sucessores revelarem insatisfação com o espaço dado a eles pelos pais, apenas 6% revelam não participar das decisões da empresa familiar, enquanto que 58% afirmam total ou parcialmente estarem envolvidos no processo de tomada de decisões. De maneira geral, os potenciais sucessores demonstram que suas

ideias são aceitas e levadas em consideração pelo atual gestor da empresa familiar. Esta aceitação é necessária para que os potenciais sucessores sintam-se valorizados e visualizados na unidade de produção, participando não apenas como um funcionário, mas como um membro da equipe gestora da empresa familiar (KYIOTA et al., 2012).

A maioria dos potenciais sucessores demonstra satisfação com a administração atual da empresa rural familiar e com os investimentos realizados, e 68% sentem-se incentivados pelo proprietário a permanecer à frente da empresa.

Pouco mais da metade dos entrevistados acredita que no meio urbano existem boas oportunidades de trabalho, entretanto, 30% acredita que as oportunidades oferecidas na propriedade são melhores. Estudos desenvolvidos por Troian et al. (2009), por outro lado, demonstram que os jovens julgam a vida no meio urbano estressante se comparado com o meio rural, além de possivelmente mais cara. Deve-se levar em conta que estes jovens possuem famílias bem estruturadas e financeiramente equilibradas, dispendo de capital e equipamentos adequados. Potenciais sucessores de famílias em situação econômica desfavorável tendem a relevar os fatores estresse e custo de vida em razão de um trabalho menos desgastante na cidade.

A fim de conter o êxodo rural, os possíveis sucessores julgam necessário um investimento maior em educação e crédito para produção. As medidas tomadas por cooperativas, segundo Spanevello et al. (2011), envolvem principalmente fomento do uso de tecnologias e modernização da produção nas empresas rurais familiares e projetos de crédito e auxílios educacionais. Entretanto, estas ações são dispersas, pois há falta de recursos econômicos e humanos especializados para resolver estes problemas efetivamente. Desta forma, torna-se necessária a intervenção do poder público, que por sua vez, necessita estar ligado a iniciativas privadas para promover o desenvolvimento da educação no meio rural e continuidade na produção agrícola (WINCK et al., 2013).

5 CONCLUSÕES

Foi possível identificar que os proprietários das empresas rurais familiares investigadas neste estudo, são mais velhos considerando-se a idade geralmente esperada para potenciais sucessores. Provavelmente, aos 35 anos de idade (média de idade dos potenciais sucessores) estes já tenham decidido se permaneceriam ou não no meio rural. Além disso, 42% deles são casados e apesar da idade média avançada, 64% dos

sucessores residem na propriedade dos pais. Por esta razão é possível que continuem e assumam a gestão da empresa rural familiar. Entretanto, quando questionados sobre o interesse de permanecer ou não no meio rural futuramente, os entrevistados encontram dificuldade para posicionarem-se. Em conformidade, pouco mais da metade dos potenciais sucessores (52%) revela-se preocupado com a sucessão, no entanto 38% deles não toma posição.

Outro dado relevante, é que embora 30% deles tenha como grau de instrução ensino superior, o que poderia implicar em maiores oportunidades de trabalho no meio urbano, menos de 10% dos entrevistados manifesta o desejo de sair do meio rural. Isso pode ser explicado, pois ainda que um dos motivos evidenciados para a saída do campo seja o pouco espaço concedido pelos pais nas decisões, a maioria encontra-se em acordo com a administração e os investimentos feitos na empresa familiar, bem como revelam ser incentivados e estimulados pelos pais a continuar a frente da empresa.

Por fim, considerando a representatividade das empresas familiares, o estudo mostrou-se oportuno, por auxiliar na compreensão dos fatores que motivam os potenciais sucessores a permanecer no meio rural, bem como aqueles que incentivam a evasão do campo. Sugerem-se ainda setores que merecem maiores investimentos do poder público, a fim de incentivar a continuidade da agricultura familiar.

6 REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, R. et al. Juventude e agricultura familiar: desafios dos novos padrões sucessórios. **Brasília: Unesco**, 1998.

ALCÂNTARA, N. B.; FILHO, C. A. P. M. O processo de sucessão no controle de empresas rurais brasileiras: um estudo multicasos. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, v. 16, n. 1, p. 139-151, 2014.

BASTIAN, H. L. **Motivações e implicações para a sucessão dos jovens da Comunidade Rural Dona Josefa, Município de Vera Cruz, RS**. 44 p. Trabalho de conclusão (Graduação), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Vera Cruz – RS, 2013.

CHEMIN, B. F.; AHLERT, L. A sucessão patrimonial na agricultura familiar. **ESTUDO & DEBATE**, Lajeado, v. 17, n. 1, p. 49-74, 2010.

DOTTO, F. **Fatores que influenciam a permanência dos jovens na agricultura familiar, no estado de Mato Grosso do Sul**. 133 p. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Local), Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande –MS, 2011.

FLORES JR, J. E.; GRISCI, C. L. I. Dilemas de pais e filhos no processo sucessório de empresas familiares. **Revista de Administração**, v. 47, n. 2, p. 325-337, 2012.

GUILHOTO, J. J. M. et al. A importância da agricultura familiar no Brasil e em seus estados. **Brasília: NEAD**, 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo agropecuário, 2006**. Disponível em:
<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/pesquisas/anos_antteriores_2006.shtm>.
Acesso em: 12/07/2015.

KIYOTA, N.; PERONDI, M. A.; VIERIA, J. A. N. Estratégia De Sucessão Geracional Na Agricultura Familiar: O Caso Do Condomínio Pizzolatto. **Revista. Gepec**, v. 85903, 2012.

LOPES, L. N. S. **Sucessão familiar: os fatores que contribuem para não permanência dos jovens no meio rural**. 52 p. Trabalho de conclusão (Graduação), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Quaraí – RS, 2013.

PETRY, L. I.; NASCIMENTO, A. M. Um estudo sobre o modelo de gestão e o processo sucessório em empresas familiares. **Revista de Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 20, p. 109-125, 2009.

SIQUEIRA, L.H. S.de. **As perspectivas de inserção dos jovens rurais na unidade de produção familiar**. 125 p. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre – RS, 2004.

SPANEVERELLO, R. M. **A dinâmica sucessória na agricultura familiar**. 236 p. Tese (Doutorado), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre – RS, 2008.

SPANEVERELLO, R. M.; DREBES, L. M.; LAGO, A. A influência das ações cooperativistas sobre a reprodução social da agricultura familiar e seus reflexos sobre o desenvolvimento rural. **Anais... I Circuito de Debates Acadêmicos**. Ipea: Code, 2011.

TROIAN, A. Jovens, continuidade ou extinção da agricultura familiar? **Anais... IV Jornada Internacional de Políticas Públicas**. 2009. Disponível em
http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinppIV/eixos/4_questao-de-genero/jovens-continuidade-ou-extincao-da-agricultura-familiar.pdf Acesso em 4 de outubro de 2015.

WILKE, A. A. **Transformações no meio rural e a situação dos jovens: um estudo na localidade de Picada do Rio Agudo, RS**. 33 p. Trabalho de conclusão (Graduação), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Cachoeira do Sul – RS, 2013.

WINCK, C.A.et al. Processo sucessório em propriedades rurais na região oeste de santa catarina **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 11, n. 2, p. 115-127, 2013.